

O PAPEL SOCIAL DAS UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE

Autor: Mariana Barbosa da Silva; Co-autor: Josinaldo Santos da Costa (1) Emilenny Lessa dos Santos (2); Lhayse dos Santos Lopes (2) Orientador: Janine Melo de Oliveira

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional faz parte da realidade de grande parte do mundo e está provocando um contexto de mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares⁽¹⁾.

De acordo com o Ministério da Saúde⁽²⁾, esse efeito tem produzido transformações no padrão etário da população, sobretudo a partir de meados dos anos de 1980, onde a pirâmide populacional tipicamente triangular com uma base alargada, cede lugar a uma pirâmide populacional com base mais estreita e vértice mais largo, característico de uma sociedade em acelerado processo de envelhecimento⁽³⁾.

A profunda alteração nos padrões demográficos apresenta grande visibilidade na esfera pública, alertando para problemas em vários domínios, desde os sistemas de proteção e de segurança social, prestação de cuidados de saúde, rede de equipamentos e de serviços até as políticas de apoio à família. Afinal, o envelhecimento populacional caracteriza desafios à sustentabilidade dos sistemas públicos de proteção social⁽⁴⁾.

Com a ampliação global da expectativa de vida, passou-se a pensar que não adianta apenas possibilitar ao indivíduo uma longevidade, mas se faz necessário assegurar meios que lhe garanta uma velhice satisfatória, propiciar uma vida associada à autonomia, suporte social, bem-estar, amor e felicidade⁽⁵⁾.

Com a elevação na expectativa de vida, se faz necessário uma qualidade de vida adequada⁽⁶⁾. Pois, sua diminuição pode ocasionar a perda da socialização dos indivíduos e afetar sua autoestima, o que desencadeia um aumento significativo de risco de mortalidade precoce nos idosos⁽⁷⁾. Tavares, Côrtes e Dias⁽⁸⁾ relata que existe a necessidade de buscar possibilidades para melhoria da qualidade de vida do idoso.

No início da década de 1970, na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, França, foi criada a primeira Universidade da Terceira Idade (The University Of The Third Age U3A). A partir daí, o movimento das Universidades Abertas da Terceira Idade (UnTAI), se difundiu por todo o mundo, alcançando milhões de pessoas idosas que participam de várias atividades intelecto-culturais que contribuem para um envelhecimento ativo e, conseqüentemente, para uma velhice bem-sucedida⁽⁹⁾.

No Brasil, no começo da década de 1980 foram seguidas as primeiras ações pelo modelo francês das UnATI, com expressivo crescimento em todo o território nacional na década de 1990⁽¹⁰⁾. A implementação da primeira experiência de educação para idosos foi pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo. Inicialmente fundou os primeiros Grupos de Convivência na década de 1960, e na década de 1970 as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade. Ofertavam informações sobre o envelhecimento, programas de preparação para aposentadoria, atualização cultural e atividades físicas, de expressão e de lazer.

Apoiados numa proposta de educação permanente, estimulavam a participação social dos idosos em seu contexto familiar e de comunidade. No entanto, as UnATIs se destacam atualmente pela oportunidade de reinserção social do idoso e promoção da qualidade de vida. Além de promover o pensar, o fazer e o aprender que favorecem o bem estar⁽¹¹⁾. Diante disso, esse trabalho tem o objetivo de relatar o papel social das Universidades Abertas à Terceira Idade através da monitoria vivenciada em uma Universidade no Estado de Alagoas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem e medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, enquanto monitores da Universidade Aberta à Terceira Idade do Estado de Alagoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cachioni⁽¹⁰⁾ fez um levantamento em 2004 e constatou cerca de 200 programas nas instituições de ensino superior brasileiras, sendo a maior parte concentrada no estado de São Paulo. Em Alagoas a UnTAI foi implantada em 2006. Tanto em universidades públicas e privadas, os programas objetivam dar conta de prover oportunidades de compensação e enriquecimento cognitivo, integração e reconhecimento social, de satisfação e de envolvimento às coortes mais velhas.

A partir da implantação do projeto, os idosos passaram a ser personagens comuns nas universidades. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, ela está sob o princípio constitucional da não dissociabilidade entre a tríade ensino, pesquisa e extensão, sendo um processo interdisciplinar, de educação, cultura, ciência e política que promove a relação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade⁽¹³⁾.

Os métodos utilizados determinam o sucesso ou fracasso de uma atividade, assim como o desempenho do idoso. Com isso, é realizada a pedagogia participativa problematizadora para simplificar o aprendizado dos alunos-idosos. O objetivo não é acúmulo estático de conhecimento, mas incentivar uma participação ativa e crítica por parte dos idosos, para que os conteúdos abordados tenham significado e relevância para os alunos⁽¹⁶⁾.

Com recursos provenientes da própria universidade em que está inserido, o projeto promove reinserção social para os idosos através de oficinas que trabalham tanto o aspecto físico, como mental e social, como: Informática, Pilates, Meditação, Hidroginástica, Artes, Etiqueta social, Medicina Natural, Equilíbrio e Postura, Envelhecimento Ativo, entre outras. Ocorrem semanalmente, direcionadas à população de forma gratuita, sem distinção de sexo, cor, ou situação econômica⁽¹²⁾.

As oficinas contam com profissionais voluntários e monitores, que são acadêmicos da instituição, onde junto com os profissionais de cada modalidade implica no bom desempenho do aluno nas oficinas, integrando-o e possibilitando o melhor desenvolvimento do mesmo durante os cursos.

As atividades desenvolvidas nas oficinas possibilitam aos participantes realizar recreações, visitas externas, atividades em parceria com outras instituições, com o propósito de interação e integração com outras pessoas. Ocorrem amostras dos produtos manuais elaborados nas aulas, onde alguns participantes geram renda com os trabalhos feitos. Através das amostras, ocorre uma maior expansão de conhecimento do que é realizado, atraindo mais participantes e até facilitadores da própria região, fazendo com que o projeto não fique restrito ao ambiente da Universidade, mas adjunto da comunidade externa⁽¹⁵⁾.

Os principais motivos que levam os idosos a procurarem as universidades da terceira idade são a busca por conhecimentos, atualização cultural, autoconhecimento, autodesenvolvimento, mas principalmente o contato social e ocupação do tempo livre. As oficinas são promovedoras de qualidade de vida, no momento em que os alunos começam a mudar a rotina diária e passam a ser mais ativos, a interagir com a sociedade, a trocar conhecimento com pessoas de todas as idades e serem valorizados pelo que são⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

Diante disso, o idoso que participa da Universidade Aberta à Terceira Idade tem oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, pois, proporciona ao indivíduo suporte emocional, informacional e instrumental, podendo ter efeitos positivos no enfrentamento do estresse e, conseqüentemente, ser contribuinte para a conquista de um envelhecimento bem sucedido.

O incentivo na busca e manutenção da autonomia e independência, o convívio com pessoas da mesma geração e com o meio acadêmico, a conquista de novas amizades e também a obtenção do suporte da sociedade, são imprescindíveis para uma boa velhice, com bem estar e qualidade de vida. O que ressalta o importante papel social das Universidades Abertas para esse público.

REFERÊNCIA

1. Camarano AA; Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. bras. estud. popul. 2010; 27(1): 232-235.
2. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília; 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
3. Lima TJU. et al. Humanização na atenção á saúde do idoso. Revista Saúde e Sociedade de São Paulo. 2010; 19(4): 866-877. p. 456
4. Aboim S, Amor T, Ferreira, VS & Nunes C. Transições para a velhice. In: Pais JM & Ferreira VS (orgs.). Tempos e transições de vida: Portugal ao espelho da Europa. Lisboa, ics, 2010. P. 69-104
5. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.
6. Tavares DMS. et al. Qualidade de vida em idosos com hipertensão arterial. Revista Enfermagem UERJ. 2011; 19(3): 438-444.
7. Gray L; Lee IM; Sesso HD; Batty D. Body weight in early and mid-adulthood in relation to subsequent coronary heart disease mortality: 80-year follow-up in the Harvard Alumni Study. Arch Intern Med 2011;171(19):1768-1770.
8. Tavares DMS; Côrtes RM.; Dias FA. Qualidade de vida e comorbidades entre os idosos diabéticos. Revista Enfermagem UERJ. 2010; 18(1): 97-103.
9. Cachioni M, Ordonez TN. Universidade da Terceira Idade. In: Freitas EV, Py L (Org.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. P. 1655-1663.
10. Cachioni M, Aguilar LE. A Convivência com Pessoas Idosas em Instituições de Ensino Superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. Revista Kairós Gerontologia. 2008 [acesso em 2016 mar 18]; 11: 79-104. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2512/1597>
11. Cachioni, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. Revista Kairós Gerontologia. 2012; 15:01-08.
12. Fórum de pró-reitores de extensão das instituições de educação superior públicas brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. 68p
13. Cachioni M, Ordonez TN; Batistoni SST; Lima STB. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP – Brasil. Educação & Realidade, Porto Alegre. 2015; 40(1): 81-103. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>.
14. Neri AL. Coping strategies, subjective well-being and sucessful aging. Evidences from research with mature and aged adults involved in an educational experience in Brasil. Proceedings of the 14th Conference of the ISSBD (pp.10-14). Québec, Canadá. 1996.
15. Goldstein LL. Estresse, enfrentamento e satisfação de vida entre idosos: um estudo do envelhecimento bem-sucedido. [Tese de doutorado]. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 1996.
16. Irigaray TQ; Schneider RH. Impacto na qualidade de vida e no estado depressivo de idosas participantes de uma universidade da terceira idade. Estud. psicol. (Campinas), 2008.